Inovação no Setor Público

Esse foi o tema do Encontro de Inovação de agosto, realizado no dia 15, na FGV –Berrini, que apresentou temas interessantíssimos.

Vide agenda abaixo:

Inovação no setor público: Indicadores - Marcos Augusto de Vasconcellos (FGV-EAESP)

Inovação na Gestão Pública Paulistana - Sérgio Luiz de Moraes Pinto (FGV-EAESP/GEP)

Centrais de Atendimento e Desburocratização - Daniel Annenberg (Detran-SP)

O que o setor privado pode aprender das inovações no setor público? - Peter Spink (FGV/EAESP)

Inovação na Tributação - Pedro Delarue (Sindfisco)

Inovação no Setor Público: Indicadores

A abertura do encontro foi feita pelo Coordenador do Fórum de Inovação, Marcos Augusto de Vasconcellos, que fez questão de ressaltar a parceria, para a realização desse evento, com o CEAPG – Centro de Ensino em Administração Pública e Governo, agradecendo o empenho do coordenador, Ricardo Bresler, que esteve presente o dia todo.

Prof. Marcos apresentou indicadores recentes, da FIESP, WEF e WIPO, que destacam a posição do Brasil no que tange a Inovação e Competitividade. “Com esse apanhado de indicadores pretendemos avaliar como o mundo enxerga o Brasil, em termos de competitividade e inovação, como o Brasil se posiciona em relação a isso e o que podemos sugerir para o setor público”, resumiu.

O objetivo da apresentação foi mostrar o quanto a inovação no setor público contribuirá para o desenvolvimento econômico. Levou em conta três índices, um nacional, da FIESP- Federação das Indústrias do Estado de São Paulo e dois internacionais: WEF: Global Competitiveness Index (GCI)World Economic Forum e WIPO: Global Innovation Index (GII) - World Intellectual Property Organization.

Relatório FIESP

O relatório da FIESP, de maio de 2013, avalia o cenário internacional e o que se pode perceber é que o crescimento de potências, como a China, por exemplo, não é sustentável. “O PIB Mundial retraiu entre 2008 e 2009 e entre 2010 e 2011 começou a recuperar-se. No Brasil podemos observar uma expressiva ascensão socioeconômica e a possibilidade de aumento do PIB Nacional”, informou Marcos.



Na ilustração abaixo, podemos observar como será o cenário internacional, em curto e médio prazos:



Como fica a economia nesse contexto e qual o papel do setor público?



Por Marcos Vasconcellos

"Apesar da crise no cenário externo em contraposição ao ambiente econômico favorável e da ampliação do mercado doméstico brasileiro, corremos o risco de um esgotamento do modelo de crescimento", completou o professor.



Principais causas:
- Elevada carga tributária
- Burocracia
- Excessivos juros e spreads
- Infraestrutura defasada

"Fica claro o papel do setor público e de novas regulamentações para mudarmos esse cenário", resumiu.

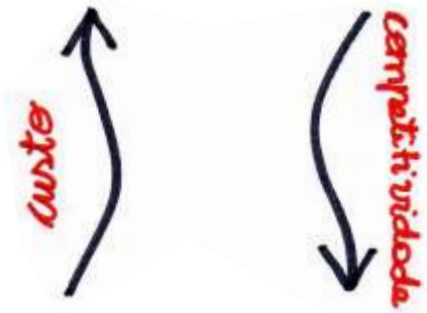






Brasil - Indústria de Transformação

Fatores que elevam o custo para produção e reduzem a competitividade da indústria doméstica:

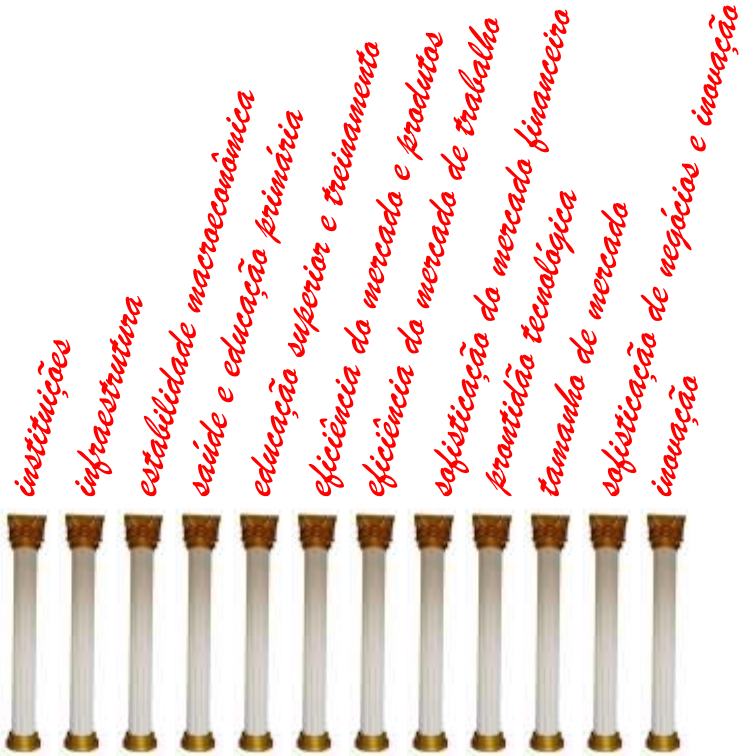


- Elevada carga tributária sobre a indústria (60% do PIB setorial,40% preço indústria de transformação)
- Juros e spread (custo de capital de giro 7,5% do preço dos produtos industrializados)
- Burocracia e complexidade no recolhimento de tributos (2,6% do preço dos produtos industriais)
- Encargos trabalhistas elevados (32,4% da folha de pagamento)
- Infraestrutura defasada (1,8% do preço dos produtos)
- Elevado custo de insumos industriais básicos (acima da média internacional)



WEF: Global Competitiveness Index (GCI) World Economic Forum – 2012/2013

O WEF utiliza 12 pilares de competitividade para comparar os países, são eles:



De acordo com o WEF, seguem os fatores mais problemáticos para se fazer negócios no Brasil:



WIPO: Global Innovation Index (GII) - World Intellectual Property Organization



O índice do WIPO leva em conta *inputs* e os *outputs* da inovação. Segue tabela com a posição do Brasil dentre 144 países:

Posição do Brasil em alguns indicadores (em 144 países)

Itens (+)	RNK
Exportação de Serviços criativos	4
Exportação de serviços de comunicação e TI	16
Firmas que oferecem treinamento formal	22
Modelos de Negócio	23
Sustentabilidade ambiental	29
Capitalização do mercado (% PIB)	32
Modelos Organizacionais	33
Investimentos em P&D	35

Itens (-)	RNK
Importação de bens e serviços	141
Exportação de Bens e serviços	139
Taxas e Impostos	**113**
Educação superior	115
Facilidade para conseguir financiamento	**108**
Facilidade para iniciar um negócio	**101**
Formação capital bruto (PIB)	100

Fonte: GII/2012 (WIPO)

Qual o opinião do Fórum de Inovação diante disso?

Brasil
O Brasil tem oportunidade para crescer, de maneira independente das economias internacionais, e demanda mudanças no setor público: INOVAÇÃO



Inovação na Gestão Pública Paulistana

Sergio Luiz de Moraes Pinto, professor da FGV-EAESP e membro do Centro de Gestão Pública, foi convidado para falar sobre Inovação na Gestão Pública Paulista.

Além de professor da casa, Sergio atua na Secretaria de Finanças do Município e, nos últimos quatro anos, também atuou na Secretaria de Planejamento. “Com foco na desburocratização, trabalhei inclusive com o Daniel Annenberg que falará na sequência ”. O professor iniciou fazendo um balanço das manifestações de rua, ocorridas em maio e junho. Ele considera que elas demonstraram a ineficiência do governo e o que é do Estado: “muitas vezes o desenho do Estado tem pontos ineficientes e faz com que o governo tenha pontos ineficientes”, disse. Pontuou que na prefeitura de São Paulo é mais difícil de levar um projeto adiante do que nos demais governos. “Estamos muito atrás das prefeituras do Recife, de Belo Horizonte, de Porto Alegre, Rio de Janeiro. Enquanto em Belo Horizonte o tempo para abrir uma empresa é de 35 a 40 dias, em São Paulo demora 170 dias, acho que São Paulo piorou o índice nacional então”, disse de forma bem humorada.





Por
Sérgio Luiz de Moraes Pinto

“Nós pioramos a média nacional devido ao nosso peso. Nós temos o quinto maior orçamento da União, figuramos entre as 25 cidades que mais produzem artigos acadêmicos, de acordo com a Royal Academy, mas não conseguimos trazer esses projetos para a área pública. Prometo, que apesar de todos esses problemas, na sequência trarei alguns pontos positivos de inovação”